

Marcelo D2 - Febre do Rato

Tom: G

Não beijo pé do patrão
 Não quero o que é dos outros
 Me ame, te estendo a mão
 E a raiva fica pros outros

Se eu tô na febre do rato
 Agora vocês vão ver

Se é guerra o que nego quer
 É guerra que eles vão ter
 Simbóra

Dizem querer meu melhor, mas torcem pelo pior
 Na minha frente, dente; por trás, faca
 Seus olhos falam por si só

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga essas horas é poesia
 Se eu tô na febre do rato, é que na vida nada é barato
 Tento ser o civilizado, mas nego não adianta o meu lado

Você em cima do prédio sabe o cheiro que a cidade tem

Você aí em cima do prédio, se esconde e não atende ninguém
 Selva de pedra não tem dó
 Às vezes, o tempo fecha e cê se sente só

Mano Cipó, milionário

Pegou um otário, deu o golpe, conto do vigário
 Quero ter o direito de errar, eu sei que eu posso errar
 É que errando, eu posso acertar
 Mas não, não posso se não tentar

Quero as notas baixa de Barry White
 Quero passar dos quarenta rimando

Quero noites ouvindo Pharcyde
 Quero a cabeça erguida e vamo que vamo

Roubaram meu sonho, acabou
 Se eu fui livre, hoje, eu não sou
 Se eles querem guerra, eu não
 Mas é na febre do rato que eu tô

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga
 Cachaça e rapariga essas horas é poesia

Sou desse jeito, virtudes e defeitos

Nunca pensei em ser perfeito

Mas vou correr pelo direito
 Eu sou o sim, também o não
 Sou liberdade, eu sou prisão

O que bate e o que estende a mão (sou eu, sou eu)

Sou eu: pura contradição

Eles querem que a gente sonhe se vestir igual eles
 Falar igual eles, pra trabalhar pra eles
 Mas comigo não, relíquia
 Eu tô aqui pra desafinar o coro dos contentes

Sou barril de pólvora, pavio acesso
 Final traçado desdo começo
 Meus amigos já se foram
 Eu aqui sozinho engolindo meu choro

Ouço um tiro e a dor me persegue

Eu corro pra longe, antes que o ódio me cegue, y-ah
 Antes que o ódio me cegue

Eu corro pra longe, antes que a morte me pegue
 Eles me pedem calma, tô calmo uma porra
 Cem por cento certo ou guerra, porra
 Se ele agora quer bagulho, tem
 Esse negócio que está morto, vem

Vem, mas vem que vem, mané
 Tá achando que eu tô morto, né?

Você sabe como é, malandro sabe a hora de meter o pé

Roubaram meu sonho, acabou
 Se eu fui livre, hoje, eu não sou
 Se eles querem guerra, eu não
 Mas é na febre do rato que eu tô

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga
 Cachaça e rapariga essas horas é poesia

Sou desse jeito (eu sou), virtudes e defeitos

Nunca pensei em ser perfeito

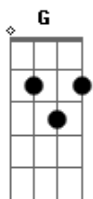
Mas vou correr pelo direito
 Eu sou o sim, também o não
 Sou liberdade, eu sou prisão

O que bate e o que estende a mão

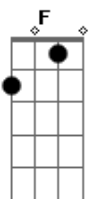
Sou eu: pura contradição (eu mermo)

Deixa os garoto brincar
 Deixa os garoto brincar
 Right now, right now, right now, it's time to

Acordes



© uku.le.le.-chords.com



© uku.le.le.-chords.com